

O ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL E A DEFESA DA DIREÇÃO
CRÍTICA DA PROFISSÃO NO CONTEXTO DE PRECARIZAÇÃO DO
TRABALHO E ENSINO: O CASO CONCRETO DO DEPARTAMENTO
DE HABITAÇÃO DA PREFEITURA DE SAPUCAIA DO SUL NO RIO
GRANDE DO SUL

Ariely de Castro Silva
Roselaine Machado

O trabalho se propõe a analisar as implicações geradas no processo de supervisão de estágio em Serviço Social no contexto estrutural de precarização do ensino e do trabalho e seus desdobramentos enquanto desafios à materialização da direção crítica profissional. Para tanto, parte de uma experiência concreta vivenciada no campo de estágio em Serviço Social na Prefeitura de Sapucaia do Sul no Rio Grande do Sul, mais especificadamente no Departamento de Habitação da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação. Desse modo, apresenta-se como problema a seguinte questão: com base na experiência concreta vivida no campo de estágio em Serviço Social, no Departamento de Habitação da Secretaria de Planejamento e Habitação da Prefeitura de Sapucaia do Sul no Rio Grande do Sul, quais são os desafios encontrados no âmbito do estágio no sentido de materialização e defesa da direção crítica e do projeto ético político profissional, considerando um cenário de precarização do trabalho e do ensino em Serviço Social? Tendo por base a questão, os objetivos presentes no artigo visam, em primeira instância, dar uma resposta qualitativa aos obstáculos encontrados no campo de estágio, experimentados pelas autoras (que são respectivamente supervisora de campo e estagiária) e, em segunda medida, contribuir para o Serviço Social brasileiro na defesa da direção crítica, ética, prática e política da profissão, numa conjuntura de acirramento dos conflitos de classe e de ataque aos direitos sociais (IAMAMOTO, 2015). Partindo da compreensão de que qualquer expressão da questão social é parte de uma totalidade, a análise teve como aporte metodológico a perspectiva crítica, materialista, histórica e dialética (GADOTTI, 1995). A partir dessa base teórica, utilizou-se a análise documental (diário de campo, ofícios, memorandos, expedientes administrativos, etc.) e a pesquisa bibliográfica como instrumentais de investigação que contribuíram para perquirir a construção do artigo (PRAETES, 2016). A escolha da diretriz metodológica do estudo justificou-se ainda na preocupação em relacionar o problema trazido pelo artigo com o contexto maior em que ele se insere: conjuntura de crise política, econômica e social do capitalismo, que no caso brasileiro agrava-se devido à condução, em vários níveis da esfera governamental, de um Estado hegemônico por um projeto de caráter ultraliberal. Nesse sentido, propõe-se a uma abordagem não neutra e preocupa-

da na compreensão dos aspectos contraditórios que estão em movimento no campo de estágio em Serviço Social (NETTO; BRAZ, 2012). A partir das avaliações preliminares, foi possível compreender que as alterações engendradas no trabalho e no ensino em Serviço Social, decorrentes de um processo maior de precarização na relação entre ambos, impactam diretamente nas condições objetivas de defesa e materialização da direção crítica e do projeto ético e político profissional do Serviço Social no âmbito da supervisão de estágio. A isso se impõe necessidades à categoria, no sentido de defesa do seu legado crítico, que prescinde de condições materiais para a sua realização. Assim, fazem necessário revisar táticas e elucidar, talvez, novos caminhos profissionais que permitam saídas coletivas, individuais e práticas guiadas por uma leitura lúcida e crítica do cenário atual, que permitam resistir e, ao mesmo tempo, avançar na direção de preservar o acúmulo crítico profissional, sem, com isso, perder a dimensão de que o campo de estágio é um espaço de aprendizado e acolhimento aos estudantes de serviço social. E, para que assim seja, as condições qualitativas e materiais de trabalho e ensino precisam ser ofertadas aos profissionais e estudantes. Contudo, o que se observou a partir dos estudos iniciais presentes no artigo, é que estão cada vez mais reduzidas as condições do desenvolvimento do estágio conforme preconiza o projeto ético político profissional.

Referências

GADOTTI, M. **Pedagogia da Práxis**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1995.

HILLESHEIM, J. Estágio profissional e precarização do trabalho. **Temporalis**, Brasília, ano 16, n. 32, jul/dez. 2016.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social em tempo de Capital Fetiche**: capital financeiro, trabalho e a questão social. São Paulo: Cortez, 2015.

NETTO, J. P.; BRAZ, M. **Economia política uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2012.

PRATES, J. C. A pesquisa social a partir do paradigma dialético crítico: do projeto à análise de dados. *In*: FERNANDES, I.; PRATES, J. C. (org.). **Diversidade e Estética em Marx**. Campinas: Papel Social, 2016.